

**CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA A VIOLÊNCIA GERONTOLÓGICA:
INTERVENÇÃO DOCENTE PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM
CAREIRO-AM.**

*Cláudio Ferreira Monteiro¹
Leno José Barata Souza²*

RESUMO: O envelhecimento populacional é uma realidade que tange a necessidade de reestruturação dos serviços de saúde e formulação de Políticas Públicas que garantam qualidade de vida aos idosos. Esta abordagem tem grande importância no campo da saúde pública, por se tratar de um problema frequente que acomete a nossa população, que são as violências cometidas contra os idosos, com isso; esta pesquisa tem como objetivo compreender as ideias que os adolescentes têm acerca do fenômeno do envelhecimento, aspectos gerais sobre a gerontologia enfatizando questões da violência pela gerontologia. A metodologia caracterizou-se por um estudo, adotando uma abordagem mista de natureza sequencial descritiva/explicativa ao qual combina elementos da pesquisa-ação, utilizando elementos bibliográficos para a construção do embasamento teórico para alunos a partir de 16 anos da rede estadual de ensino. Os resultados mostraram que entender o que é a violência ajuda os jovens a reconhecerem comportamentos abusivos e a importância do respeito e dignidade na relação com os mais velhos. Nota-se que é importante a não-naturalização da violência contra o idoso, visto que mecanismos de prevenção de cunho educativo podem ser direcionados para este fim, no caso de jovens, fortalecendo assim, a necessidade de atuação de diversos profissionais, bem como professores na prevenção, sendo capaz assim de prevenir e proporcionar uma melhor qualidade de vida e longevidade de pessoas idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento. Consciência crítica. Prevenção.

¹ **Claudio Ferreira Monteiro;** Universidade do Estado do Amazonas- UEA Careiro- AM
monteiroclaudio866@gmail.com

² **Leno José Barata Souza;** Doutor em História Social pela Universidade Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. baratasouzalenojose@gmail.com

1. Introdução

O envelhecimento da população é uma realidade que tange a necessidade de uma reestruturação dos serviços de saúde e formulação de Políticas Públicas que garantam qualidade de vida para um envelhecer ativo e saudável (DE ARAÚJO, 2020).

Nota-se a importância a não naturalizar a violência contra o idoso, visto que manifestações de prevenção educativa podem ser direcionadas para este fim, ainda é importante conhecer como os jovens constroem suas representações no dia a dia de grupos sociais, tais como a família, escola, amigos (DE ARAUJO, 2014).

O processo de formação de professores de História pode também promover pesquisas em educação (AZEVEDO, 2012) O interesse pelo tema surgiu, durante a atuação prática do processo avaliativo da disciplina de Estágio Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado do Amazonas em Careiro- AM. A escola norteadora Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago, escolhida pela representatividade e diversidade de estudantes da região, com 32 alunos do 2º ano do ensino médio do período noturno , realizado entre os dias 25 de outubro a 02 de novembro do ano de 2023 onde se vivenciou compreender as ideias da problemática, que propôs para os adolescentes o fenômeno do envelhecimento, em aspectos gerais sobre a gerontologia enfatizando questões da violência contra os idosos e uma abordagem pedagógica reflexiva.

Dessa forma, a pesquisa tem grande importância no campo da saúde pública, por se tratar de um problema frequente que acomete a nossa população, que são as violências cometidas contra os idosos justificando-se pelo fato de que a violência contra os idosos apresenta-se como importante problema de saúde pública e social, fortalecendo assim, a necessidade de atuação de diversos profissionais na prevenção, sendo capaz assim de prevenir e proporcionar uma melhor qualidade de vida e longevidade de pessoas idosas. Desta forma, promover junto a essa população jovem, ações de informação e educação visando difundir a política ora proposta.

Neste sentido, a escolha desse público tem, como objetivo de compreender, conhecer e integrar temas sobre envelhecimento na escola de Ensino Médio, abordando

a história, e os direitos dos idosos, sobre aspectos gerais sobre a gerontologia enfatizando questões da violência contra a pessoa idosa.

Figura1 - Escola Estadual “Thomé Ferreira Santiago” (2020).



Fonte: Acervo da Escola Estadual “Thomé Ferreira Santiago”.

2. Referencial Teórico

A gerontologia estuda o envelhecimento humano, ao qual engloba aspectos biológicos, psicológicos e sociais, é uma área de estudo que abrange o processo de envelhecimento e como garantir uma melhor qualidade de vida para as pessoas idosas, atuando na prevenção de doenças, e problemas que impactam a vida dos idosos e possibilita a criação de condições dentro da normalidade para um envelhecimento com qualidade (DE MORAES-CARUZZO, 2023).

O Brasil apresenta um acelerado crescimento da população idosa, o que reflete em diferentes demandas sociais. De acordo com o IBGE, em 2023, 15,6% da população brasileira tinha mais de 60 anos, representando uma parcela considerável da população que cresce a cada ano (DANTAS, 2024).

O Estatuto do Idoso, instituído pela Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, é um marco importante no Brasil que visa garantir direitos e promover a dignidade, convívio social, condição intelectual, e estado emocional da pessoa idosa (NAHAS,2001; NÓBREGA et al.,1999; UENO, 1999; VERAS, 1994) os quais

demandam ações efetivas e políticas públicas que vão nortear as necessidades dos idosos como condição para garantir o Estado Democrático de Direito aos idosos, uma vida plena e digna, com qualidade e o gozo da cidadania e de direitos.

Essa lei ressalta ainda a obrigação familiar, comunidade, sociedade e do Poder Público, assegurar ao idoso, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

As principais políticas públicas para o idoso são: Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994); Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. (BRASIL, 2006) Sendo assim, a Política Nacional do Idoso consiste em uma deliberação do Estado em organizar condições que assegurem autonomia aos idosos e convívio na sociedade (AMARAL, 2024).

Apesar disso, a formalização de leis, não fornece garantias de proteção para a consolidação de um direito (LOPES, 2021), o que sobressai a tendência para reproduzir uma imagem do abandono e ausência de papéis sociais, o que ressalta a violência contra a pessoa idosa.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência se constitui em uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, e quanto a sua classificação, as violências podem ser: abuso físico, psicológico, sexual, financeiro, negligência, abandono e autonegligência, nesse contexto, a violência contra a pessoa idosa emerge como grave e crescente problema em um país que caminha para ser o sexto com maior número de idosos no mundo, e contudo, nos dias atuais, observa-se que o problema é ainda maior e mais preocupante (RIBEIRO, 2021, p.31).

É enfático ao afirmar que:

“A velhice é um momento do ciclo da vida marcado por mudanças biopsicossociais responsáveis por modificar a funcionalidade e a aparência do corpo, o comportamento e as relações do idoso consigo e com os outros” (DE LEÃO, 2019, p. 105-120).

Um estudo realizado por Bortoluzzi, (2024), demonstrou que no ano de 2021, as condições do estado de saúde dos idosos e os cuidados também precisam ser revisto para se tornarem-se abrangentes; onde muitas vezes, as pessoas idosas, contam com a ajuda dos jovens da mesma família diante de situações que demandam apoio afetivo.

Porém, para o idoso, os atributos mais importantes para uma boa qualidade de vida são a autonomia e liberdade de qualidade de vida, a ausência das pessoas de seu convívio no dia a dia e o distanciamento da natureza, no entanto, pode se configurar como uma equação cruel cuja soma provoca desequilíbrio não apenas aos idosos (DIAS, 2019).

Sobre a ideologia da sociedade a respeito do indivíduo:

O indivíduo é condicionado pela atitude prática e ideológica da sociedade a seu respeito. De modo que, uma descrição analítica dos diversos aspectos da velhice não pode ser suficiente: cada um deles reage sobre todos os outros e é por eles afetado. É o movimento indefinido desta circularidade que temos de aprendê-la. (MARQUES, 2010, p. 475-490).

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômico, anunciou que (DIEESE, 2020) 24,9% dos domicílios no Brasil têm pessoas com 60 anos de idade ou mais. O Estado do Amazonas tem um desafio diante do crescente número de pessoas idosas. De acordo com o IBGE, em 2023, o município de Careiro, um dos municípios com maior taxa populacional cerca de 30.792 pessoas, onde demonstra-se o aumento da população idosa no Amazonas no período entre 2012 e 2023.

Esse quadro se repete, em um estudo descrito por Campos (2021); os idosos da região do Médio Solimões que moram nessas cidades, tem idade média de 60 anos, dando ênfase em à dados clínicos dos idosos que apresentam déficits cognitivos, físico/funcionais, e comorbidades, o que mostra que a população idosa tem a maior prevalência de doenças crônicas, apresentando alterações cognitivas e alterações da funcionalidade, estão totalmente ligados em atividades cotidianas como atividades do campo, pesca, artesanato e costura.

Ao analisar as condições de vida trabalhadores idosos, o relatório de qualidade de vida de idosos do *Global Age Watch*, datado de 2017, e publicado em 2019, em que considera a: expectativa de vida ativa como a renda e bem-estar psicológico, classificou o Brasil em 56º lugar entre 96 países, no entanto cerca de 23.034.648 idosos estão aposentados no corrente ano de 2024 (JULIK, 2024) e que contribuem com 50% da renda domiciliar a partir de suas aposentadorias.

Sabe-se que toda essa mudança e fatores abordados em relação estrutura etária em direção ao envelhecimento ressalta alteração de dependência física, psicológica, social e econômica e gera demandas específicas para as famílias e as políticas sociais (FARIAS, 2024) e com isso a violência contra idosos ainda é um problema grave que pode ocorrer em diversas formas.

De acordo com LOPES, (2018 p. 269) as violências e os maus-tratos contra as pessoas idosas se referem aos abusos:

Físicos: correspondem ao uso de força física que pode resultar completamente em dano, dor ou prejuízo físico; psicológicos: dizem respeito às agressões verbais ou gestuais cometidas com o objetivo de aterrorizar, rejeitar, humilhar, restringir a liberdade ou ainda isolar a pessoa idosa do convívio social; sexuais: consistem em práticas eróticas e sexuais não consensuais contra uma pessoa idosa; financeiros: referem-se ao uso ilegal ou impróprio dos bens da pessoa idosa; negligências: representadas pela recusa, omissão ou fracasso por parte do responsável no cuidado com a pessoa idosa; e autonegligências: consistem no comportamento de uma pessoa idosa que ameaça sua própria saúde ou segurança (LOPES, 2018 p. 269).

Os idosos estão deixando de ser passivos e buscam hoje seus direitos, entre eles a maior perspectiva de vida. Viver mais e com qualidade de vida, e no pensar sobre a Saúde coletiva como um espaço para uma efetiva participação da sociedade na promoção da saúde e do autocuidado e bem-estar, a busca pelo maior tempo e com qualidade de vida para aproveitar os dias com suas famílias, e consigo mesmo (MARQUES, 2010). Com isso, o combate à violência contra idosos é um desafio que exige uma abordagem integrada, envolvendo a sociedade, o governo e as instituições. Promover a valorização dos idosos é fundamental para prevenir e combater a violência.

Diversos centros de atendimento ao idoso, como "Centros de Convivência do Idoso" ou "Centros de Referência para o Idoso", estão disponíveis em todos os municípios do estado do Amazonas, onde dispõe desses órgãos a fim de oferecer a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, dentre os Centros de Convivência do Idoso, Alcide Mazzoldi é uma das instituições de apoio ao idoso situada em Careiro-AM, oferecendo atividades para idosos, incluindo atividades culturais, educativas, esportivas e de lazer, atendimento domiciliar com especialistas, como médicos, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais. (CARVALHO, 2013).

Além da conscientização dos jovens sobre a violência contra idosos é essencial promover o respeito e a empatia intergeracional. Outrossim, despertar a consciência e a pretensão das pessoas também chegarem na terceira idade, é um fator primordial no quadro evolutivo da aceitação e do reconhecimento do espaço e a importância das pessoas velhas na sociedade (SOUZA, 2017).

3. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

O tema foi abordado com uma turma de 32 alunos do 2º ano do ensino médio noturno do período noturno, com jovens, na faixa etária de 16 a 35 anos de idade, da Escola Estadual Thomé Ferreira Santiago no estágio supervisionado II do curso em licenciatura em História.

Em seguida foram desenvolvidas sequências de atividades pedagógicas, onde se utilizou-se artigos científicos e livros que descrevem as leis do Estatuto do idoso para fundamentar a pesquisa bibliográfica, e para abordagem do tema. Essas atividades incluíram, a elaboração uma aula através da estrutura em slide contendo informações pertinentes sobre leis, diagnósticos de violências contra os idosos no Brasil e no Amazonas, e estatísticas no que se refere a violências gerontológicas, e informações pertinentes o Estatuto do idoso, e conscientização gerontológicas, um folder contendo informações abordando o tema em questão, ao qual continha informações e imagens ilustrativas sobre o envelhecimento e as leis do estatuto do idoso.

Para avaliar o impacto da intervenção, foram aplicados questionários, além de ser realizada uma roda de conversa, abordando o tema e experiências cotidianas vivenciadas por eles, e relatos de experiências de familiares e sociedade.

Figura 1 - Sala de aula da Escola Thomé Ferreira Santiago (2023).



Fonte: Acervo pessoal.

As questões a seguir, foram elaboradas de forma a conhecer o modo como os alunos estruturam suas representações sociais acerca do fenômeno.

Tabela 1 – Questões avaliativas reflexivas aplicadas aos alunos do ensino médio.

QUESTIONÁRIO AVALIATIVO REFLEXIVO

1. Quais fatores você acredita que contribuem para a violência contra os idosos em nossa sociedade?

2. Como você percebe o tratamento dos idosos em sua comunidade? Existe uma estrutura adequada para que os idosos tenham uma boa qualidade de vida?

3. Que ações você acredita que podem ser tomadas para aumentar a conscientização sobre a violência contra os idosos?

4. O que você gostaria de mudar em sua própria vida ou atitudes para contribuir para um ambiente mais seguro para os idosos?

5. O que você gostaria de mudar em sua própria vida ou atitudes para contribuir para um ambiente mais seguro para os idosos?

6. Você já teve uma conversa sobre o tema da violência contra os idosos com amigos ou familiares?

7. Você se sente informado sobre os direitos dos idosos? Como isso pode

impactar a prevenção da violência?

8. Quais são os sentimentos que surgem em você ao pensar sobre a violência contra os idosos?

9. Você se sente capacitado para ajudar um idoso que possa estar sofrendo violência? O que você poderia fazer?

10. Que mensagem você gostaria de transmitir à sociedade sobre a importância de proteger e respeitar os idosos?

Fonte: COOLER, Maria Adriana Felix. **A violência contra idosos e suas representações sociais**. 2014.

Figura 2 – Aula em estrutura de slides (2023).



Fonte: Acervo pessoal

4. Resultados e discussão

A personalização dos dados foi realizada com base nas informações coletadas. Para preservação de imagens dos alunos, não serão citados nomes, apenas os assuntos abordados em sala de aula. Pode-se observar que a falta da promoção do conhecimento em relação ao direito do idoso ainda é muito escasso, os mesmos relataram que existe uma lacuna em relação a falta de conhecimento nas escolas sobre a violência contra idosos é uma questão preocupante que pode ter várias implicações, e através da aula, pode-se entender melhor sobre o tema, mas sabe-se que sem conhecimento, é difícil promover ações de prevenção e conscientização na comunidade, além disso sem uma educação adequada, os jovens podem ter dificuldade em se colocar no lugar dos idosos, perpetuando preconceitos e estigmas relacionados à idade.

Um estudo de DE LIMA ALVES (2019); diz que é importante entender o que pensam os jovens e adolescentes acerca da violência contra o idoso, pois tende a levar-se em consideração as relações intergeracionais estão mais presentes na atualidade pelo aumento da expectativa de vida, mantendo assim, uma crescente aproximação familiar entre mais de duas ou até mesmo três gerações.

MINAYO, (2014) em seu estudo, classificou os maus-tratos e a violência contra os idosos em: maus-tratos físicos, psicológicos, financeiro ou material, sexual, negligência, abandono, e autoabandono ou autonegligência, e todos os alunos afirmaram entender sobre esses tipos de violência mais comuns.

Foram distribuídos folders abordando o tema sobre o envelhecimento e as leis do estatuto do idoso, ao qual obtinha o canal de denúncia de violações de direitos humanos disque 100, e o canal de denúncia de violações de direitos humanos. Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), os mesmos puderam levar o material para casa para uma posterior leitura individual e familiar. Em seguida aplicou-se dez questões avaliativas reflexivas aos alunos, ao qual abordou o tema relacionados à velhice e aos idosos. Os alunos responderam às perguntas de uma forma pessoal e com a percepção própria sobre os parâmetros que norteiam o assunto que tange o envelhecimento e o direito dos idosos.

Aplicou-se dez questões avaliativas reflexivas aos alunos, ao qual abordou o tema relacionados à velhice e aos idosos. Os alunos responderam às perguntas de uma forma pessoal e com a percepção própria sobre os parâmetros que norteiam o assunto que tange o envelhecimento e o direito dos idosos. Quando se perguntou aos alunos:

Tabela 2 – Questionário e resposta dos alunos do ensino médio na roda de conversa.

PERGUNTAS E RESPOSTA REFLEXIVAS

I. Sobre quais fatores você acredita que contribuem para a violência contra os idosos em nossa sociedade?

-A resposta foi que os fatores são “o trabalho que os idosos dão, e a questão financeira”.

II. Como você aluno percebe o tratamento em relação aos idosos em sua comunidade? Existe uma estrutura adequada para que os idosos tenham uma boa qualidade de vida?

-A resposta da maioria foi que o tratamento é razoável por ter uma estrutura

boa em relação ao serviço de saúde do município e relataram ainda sobre o centro de convivência do idoso, ao qual oferece serviços de saúde e lazer aos idosos.

III. Que ações você acredita que podem ser realizadas para aumentar a conscientização sobre a violência contra os idosos?

-A descrição da maioria dos alunos em relação a esse tema, foi que deveria ser passado mais desses assuntos em escolas dentro das disciplinas.

IV. O que você como aluno gostaria de mudar em sua própria vida ou atitudes para contribuir para um ambiente mais seguro para os idosos?

-A maioria das respostas foram de ter mais acesso a informações para saber lidar com o envelhecimento das pessoas ao redor

V. Você já teve uma conversa sobre o tema da violência contra os idosos com amigos ou familiares?

-A maioria das respostas foram que não tiveram essa conversa ou tiveram brevemente.

VI. Como você pode imagina um futuro onde a violência contra os idosos não exista? Quais passos são necessários para chegar lá?

-A maioria não sabia responder, outros disseram que precisa melhorar as políticas públicas, e que profissionais se especializam na área para transmitir conhecimentos.

VII. Você se sente informado sobre os direitos dos idosos? Como isso pode impactar a prevenção da violência?

-A maioria não gostaria, mas estão dispostos a aprender mais sobre o assunto.

VIII. Quais são os sentimentos que surgem em você ao pensar sobre a violência contra os idosos?

-Boa parte disse que sentem um sentimento de indignação e tristeza ao pensar que muitos idosos passam por violências, outros não responderam ou não sabiam responder.

IX. Você se sente capacitado para ajudar um idoso que possa estar sofrendo violência? O que você poderia fazer?

-A maioria respondeu que não, mas poderiam ler mais sobre o assunto, pois se sentem impactado em relação ao tema.

X. Que mensagem você gostaria de transmitir à sociedade sobre a importância de proteger e respeitar os idosos?

-Quase todos responderam que a velhice merece ser respeitada e cuidada, para que os idosos garantam seus direitos e conseqüentemente tenha uma vida saudável e feliz

Fonte: COOLER, Maria Adriana Felix. **A violência contra idosos e suas representações sociais**. 2014

Figura 3 – Destruição de folders na sala de aula da Escola (2023).



Fonte: Acervo pessoal.

Logo, uma roda de conversa e experiências cotidianas vivenciadas pelos próprios alunos foi exposta, onde foram relatadas experiências de familiares e da sociedade. A roda de conversas abordou diversas pautas no que tange todos os aspectos relacionados a violência como por exemplo a violação de direitos e violência doméstica, são consideradas a mais comum constituída de maus-tratos, agressão física e insultos.

Notou-se que à violência social, envolve a família ou outros cuidadores, a violência institucional pelo não atendimento, ou pela demora em atendimento médico, também foi abordado o abuso sexual e financeiro praticados contra pessoas idosas, alguns alunos relataram já vivenciar tais fatos, com parentes ou conhecidos, tais violações, não foram denunciadas, por medo ou consideração os agressores, que são os filhos, netos, companheiros e outros familiares. Alguns relataram sobre o abandono de idosos ou até mesmo se recusam a prestar cuidados por parte dos familiares, falta de alimentação e higiene adequadas, e maus-tratos aos idosos. Os dados também permitiram identificar padrões e nuances nas respostas dos alunos, proporcionando uma visão completa sobre o tema abordado.

Logo se faz relevante entender de que forma os indivíduos apontam elementos componentes da violência na velhice, pois à medida que se observa a sistematização desse objeto social, pode-se compreender a forma como é percebido o fenômeno da violência, além de proporcionar um melhor entendimento acerca dos comportamentos que descendem de tais ações (Moscovici, 1984, 2003; 2011).

Segundo Beauvoir (1990), o que há de particularmente interessante nessa descrição é a ideia de que a experiência não é um fator de progresso, mas de involução. Entender o que é a violência contra os idosos ajuda os jovens a reconhecerem comportamentos abusivos e a importância do respeito e da dignidade na relação com os mais velhos, e demonstrar por parte dos jovens maior conhecimento sobre a violência e seus impactos para a sociedade, com uma nova visão empática e respeitosa, aptos a fazer denúncias em relação a violência contra o idoso.

5. Considerações finais ou conclusão

Nossas pesquisas pode ajudar a compreender a percepção dos jovens sobre a violência contra os idosos e a importância de abordar o tema nas escolas, e estudar nas escolas a violência contra idosos é uma forma de promover a inclusão, o respeito e a empatia, formando cidadãos mais conscientes e responsáveis, essa educação não apenas beneficia os alunos, mas também contribui para uma sociedade mais justa e acolhedora para todas as idades. A educação sobre esse tema pode levar à prevenção, jovens informados podem se tornar defensores dos direitos dos idosos, os jovens podem refletir sobre suas próprias atitudes e comportamentos, promovendo uma cultura de respeito, ainda jovens informados podem se tornar aliados na identificação e denúncia de casos de abuso, contribuindo para a proteção dos idosos em suas comunidades.

Portanto esse estudo e seu resultado gerou impacto positiva na minha vida e que pude perceber na vida dos alunos também, pois juntos podemos conhecer a importância da conscientização sobre a violência gerontologia e a necessidade de ações para combater essa problemática que, inclusive está na sua maioria enraizados nos seios familiares. Além disso, recomendo o estudo para pesquisas futuras e para agregar na elaboração de políticas públicas voltadas para a proteção dos direitos da pessoa idosa. Assim concluímos, que promover essa abordagem metodológica para alunos é um passo crucial para construir uma sociedade mais inclusiva e respeitosa em relação a todas as idades.

6. Fontes

Referências utilizadas oriundas da página eletrônica do Google Acadêmico.
<https://scholar.google.com.br>

7. Referências

AMARAL, Júlia Marquezi. **Protegendo os Idosos: Uma Análise das Políticas Públicas Contra a Persuasão por Agentes Financeiros ao longo da última década.** 2024.

AZEVEDO, Crislane Barbosa. A formação do professor-pesquisador de História. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 6, n. 2, p. 108-126, 2012.

BRASIL. **Lei 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.** Diário Oficial da União, 05 jan. 1994. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm>. Acesso em: 20 out. 2024.

BRASIL. **Estatuto do idoso.** Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. Diário Oficial da União, 03 out. 2006. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741compilado.htm>. Acesso em: 20 out. 2024

BRASIL. **Portaria n. 2.528 de 19 de outubro de 2006.** Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 20 out. 2024

DANTAS, Kátia Maria Barbosa; OLIVEIRA, Mário César Sousa. VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA A PESSOA IDOSA. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 7, p. 376-389, 2024.

DE ARAÚJO, Karla Brandão et al. Tecnologias educacionais e sociais de prevenção à violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa da literatura. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 23, n. 4, p. 103-121, 2020.

DE ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; DE BRITO AMARAL, Edna; DO NASCIMENTO SÁ, Elba Celestina. **Análise semântica da violência na velhice sob a perspectiva de estudantes do ensino médio.** Revista Kairós-Gerontologia, v. 17, n. 2, p. 105-120, 2014.

DE MORAES-CARUZZO, Vivian Nádia Ribeiro; DE OLIVEIRA, Victor César. **Conscientização gerontológica para a atuação docente-científica de professores de línguas estrangeiras com o público da terceira idade.** # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 12, n. 1, 2023.

FEDERAL, Senado. Estatuto do idoso. **Brasília (DF): Senado Federal**, 2003.

FREITAS, Maria Célia de; FERREIRA, Márcia de Assunção. **Velhice e pessoa idosa: representações sociais de adolescentes escolares.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 21, p. 750-757, 2013.

JULIK, Angela Dubiela et al. **Caracterização sociodemográfica de idosos ativos.** Caderno Pedagógico, v. 21, n. 9, p. e8019-e8019, 2024.

LEITE FUNCHAL CAMACHO, Alessandra Conceição. **A violência contra o idoso no contexto pandêmico da covid-19 na perspectiva da Bioética.** Revista Latinoamericana de Bioética, v. 23, n. 2, p. 27-40, 2023.

LOPES, Laryssa Grazielle Feitosa et al. **Violência contra a pessoa idosa.** Rev. enferma. UFPE on line, p. 2257-2268, 2018.

MARQUES, Denise Travassos; PACHANE, Graziela Giusti. **Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA.** Educação e Pesquisa, v. 36, n. 02, p. 475-490, 2010.

Minayo, M.C.S. (2005). **Violência contra idosos: O avesso do respeito à experiência e à sabedoria.** (2aed.). Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos

Pedro, W.J.A., & Mena-Chalco, J.P. (2015). **O envelhecimento na Sociologia brasileira contemporânea: Notas preliminares.** Revista Kairós Gerontologia, 18(19), 31-47.

RIBEIRO, Maria de Nazaré de Souza et al. **Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 34, p. e APE00403, 2021.

SANTOS-RODRIGUES, Renata Clemente dos, et al. **Violência contra a pessoa idosa: análise conceitual.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, p. e20230150, 2023.

UENO Linda Massako. **A influência da atividade física na capacidade funcional: envelhecimento.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas, v. 4, n. 2, p. 57-68, 1999.

VERAS, Renato Peixoto. **País jovem de cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

Recebido em: 22/11/2024

Aprovado em: 28/11/2024